

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. L. de F. e Soc. Alvir-Laram.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1875

NUM. 293

## VERGONHA, CARET!..

Os corneteiros assalariados da auctoridade teem a desfaçatez e o descaio de aconselharem ao povo d'este concelho—a este bom povo que de sobra os conhece—a escolha para futuros vereadores de individuos, como os que teem feito parte das ultimas vereações !!

Á mingua de razões e argumentos com que possam convencer do beneficio e utilidade que ellas prestaram a este municipio,—porque ellas foram para elle uma calamidade e desgraça,—aventam que, quem comparar o estado de administração municipal d'ha oito annos a esta parte com o que era até então, verá a FAZENDA MUNICIPAL BEM ORDENADA e esta cidade desembrulhada das mantilhas da sua infancia, tomar a feição que conuem ás povoações no seculo do progresso !!!

E' esta mesma comparação que servirá de incentivo para que os eleitores desprezem a lista governamental, pois que ella será composta de individuos que seguirão as mesmas pisadas d'essas ultimas vereações e de estigma de todos os seus actos.

Camaras verdadeiramente progressistas foram aquellas que edificaram a rua de D. João I, que aformosearam a rua de Santa Maria, a de Santa Luzia e outras; que abasteceram a cidade de grandes depositos d'agua e muitos outros melhoramentos que escusado será enumerar. E comtudo todos elles foram feitos com muita economia, e por isso sem grande sacrificio para os povos seus administrados.

Desde então o que temos observado são vandalismos, como por exemplo:—a demolição do tanque do Toural, do cruzeiro que havia no mesmo local, a monumental oliveira em frente da Collegiada e outros desperdicios consideraveis, pois que só o largo do Carmo consumiu uma boa porção de contos de reis e consumirá muito mais, se as vereações vindouras o quizerem pôr em estado que não sirva de irrisão publica; os

mais escandalosos compadrios, como o aforamento do terreno em que se fazia a feira dos *ferros velhos* e a expropriação da casa pertencente ao sr. Rodrigo de Menezes.

Já no numero passado dissemos aos vimaranenses algumas verdades, apresentando uma lista dos desperdicios e escandalos da actual vereação e da transacta, que escusado será repetir, por que a indignação que se manifesta em quasi todos elles, prova claramente que é bem conhecida e nunca esquecida.

Podem esses miseraveis mercenarios dizer quanto quizerem, que nada conseguirão, pois que o publico conhece-os de sobra, e o *dies irae* para tal gente não se fará esperar muito.

Aos eleitores recommendamos que tenham ao menos coragem para supportarem até lá tanto vexame e tanto dislate, como vão soffrendo d'aquelles que jamais deram visos de moralidade e bom censo.

## PIPAROTES

Consta ao nosso collega do «Jornal do Minho», folha que se publica na capital d'este districto, que brevemente terá lugar em Braga um grande *meeting* eleitoral a fim de escolher a nova camara, que tem de funcionar no bienio futuro.

Os eleitores do circulo de Braga estão firmes no proposito de mostrar que para eleger os seus representantes não accetam a imposição da auctoridade nem toleram insinuações a tal respeito.

—Ao regulo de Margaride, que não escarmentou com a derrota que alli soffren ultimamente, recommendamos que ponha as barbas de molho, para soffrer outra não menor...

Corre que o governo se viu na necessidade de levantar algum dinheiro, mas que não o conseguiu em Lisboa.

Todos vão arregalando os olhos... e não é sem tempo.

Continua a sentir-se a falta de sellos de estampilha nos diferentes depositos e na direcção postal d'esta cidade.

O sr. director do correio exige que nós lhe peçamos com as mãos postas, para que haja sellos á venda em Guimarães?..

Pois olhe que se engana, por que antes de satisfazermos ao *capricho* de s. s., havemos de levantar d'aqui a nossa debil voz, rogando providencias ao exm.º director geral dos correios.

E depois... envie ao administrador d'este jornal (!) um bilhete de *agradecimento*... que vem muito a proposito!

O campo de S. Francisco já está repleto de lama, em virtude das poucas chuvas que cahiram n'estes ultimos dois ou tres dias!

Quando assim acontece com tão pouco, que acontecerá no pinodo inverno e quando as chuvas forem torrencias? Por certo, o desgraçado que alli passar por essa occasiao, fica enterrado em lama até ao pescôço!

E digam lá que a camara actual não tem feito grandes melhoramentos em beneficio d'esta terra!..

Ora adeus... Tem feito *tantos*, que já não teem conta...

Pode, pois, mestre Conto e os seus arautos continuarem, sem pejo, a esmolarem, cada um por o seu cantinho, o suffragio popular, que hão-de encontrar a recompensa dos seus *relevantes serviços*...

Pif., paf., puf.  
Quem não tem vergonha...

## CORRESPONDENCIAS

PORTO, 10 de outubro de 1875  
(Do nosso correspondente).

Vae brevemente ferir-se a grande batalha para a eleição camarária. Já o superior sanda o inferior, e lhe aperta a mão e o abraça: já o sorrisinho hypocrita se divisa no labio d'aquelles que apenas conhecem o povo quando d'elle carecem para conseguir qualquer intento, qualquer conveniencia.

A batalha calcula-se renhida, pelos aprestos que se vem fazer. Os trabalhos principiam já, e muitas baterias se acham assentadas e promptas á primeira voz.

O centro eleitoral progressista, vae amanhã em assemblea convocada expressamente, combinar, ou por outra, dar parte do resultado da combinação que ha feito dos nomes para a lista porque deve empenhar-se.

Listas diferentes ha-as e aos centos. Parece incrível! Creio que cada eleitor tem a sua, composta a seu gosto, e algumas d'ellas são bem destituidas de senso. Houve até quem se lembrasse do sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior! Ou tudo ou nada: ou o sr. Pinto Bessa, analphabeto de boa sorte, ou o sr. Rodrigues de Freitas, verdadeira capacidade, a quem só por ironia se daria o cargo de vereador.

Hoje o Porto está assim. O talento é escarnejado, vilipendiado, e se alguma attenção ha pelos homens que o teem, é dispensando-lhes honras ou cargos que os avilam e rebaixam.

Para prova d'isto repare-se

para os nossos deputados ha nua boa porção d'annos. Regitam-se os que podiam advogar os nossos interesses com o mesmo conhecimento, mas com outra força que lhe deu o estudo, e elegem-se os que não podem levantar a sua voz a favor ou contra qualquer medida, porque para isso encontram grandes difficuldades, taes como a de não saberem o que hão de dizer, nem por onde principiar.

Esta lista, porem, creio que não é para se mostrar logo que appareçam as que hão de ser disputadas.

A da camara actual é sobre todas a mais guerreada, e creio que não faltam para isso razões. Se attendermos todas as circunstancias que depõem contra a actual vereação, é quasi certo que ella será supplantada a despeito de todos os trabalhos, de todos os esforços que empregam os seus amigos para que seja reeleita.

As obras principiadas e não terminadas, com grande prejuizo para a viação, são uma demonstração da ineptia, da incuria e pouca vontade dos illustres vereadores, e isto que o povo já comprehende é um dos principaes motivos para a sua derrota.

Não creio comtudo que a lista de reeleição da camara actual seja de todo desprezada: ha alguns cavalheiros que muito aptos estão para aquelle mister, o que leva a crer que apenas algumas modificações se farão.

Venham as eleições e queira Deus que o povo se rehabilite na opinião das pessoas sensatas, mandando á presidencia da camara um homem que se não envergonhe de *fallar*, ou nos não envergonhe a nós, já exercendo o cargo, já fallando ou apparecendo a qualquer pessoa illustre e *mstruida*.

—Ha por cá boas noticias a dar-lhes; no entanto, a falta de tempo, obriga-me a reservar-as para a seguinte, não deixando apesar d'isso de dirigir ao meu collega J. Lopes as minhas felicitações pela sua *resurreição*. Bem estimava eu, que elle uma vez que *voltou á vida*, conserve a *reminiscencia* de tudo... e de todos!... X.

IDEM, 13 de outubro de 1875  
(Do nosso correspondente).

O hypodromio de Mathosinhos mais uma vez fez alvoroçar os amadores das corridas de cavallos. Homens e mulheres, novos e velhos, tudo no domingo foi demonstrar o quanto se regosijam e alegam pelas festas em que a gargalhada possa sabir retumblante d'entusiasmo ou d'escarneo, sem que por isso se fique sujeito a dar satisfações.

Imagina-se facilmente o esplendor d'esta festa, attendendo á estação em que estamos, e ao bellissimo dia que tivemos no domingo. As *toilettes* eram por conseguinte numerosas, as quaes se pavoneavam vaidosas, de sorriso tão altivo como provocador, procurando assim animar a festa e os *seleiros*.

Perto das duas horas principiou a primeira corrida, que era em tres provas mas se decidiu á segunda. O premio era de 200\$000 reis do Jockey-Club, que foi disputado pelo «Baccarat», do sr. C. Ferreira Pinto, pelo «Lucero», do sr. Davies, pelo «Saltillo» do sr. Carlos Relvas e pelo «Savilla» do sr. Schott y Larios. Ficou vencedor o «Lucero».

A disputar o premio de reis 100\$000 dos creadores, na segunda corrida, entraram a «Martha» do sr. Thomaz Maria da Silva, o «Lansquet», do sr. C. F. Pinto, o «Pepe-Hilo», do sr. Davies, o «Caraca» do sr. A. V. Martins, o «Casquillo», do sr. A. Taveira, e «Schah» do sr. Vasco F. Pinto Basto. Vencem o «Lansquet».

Competiram na terceira corrida, com premio de 400\$000 reis do Jockey-Club, o «British Lion» do sr. F. Ribeiro Cunha, o «Chasseur d'Afrique» do sr. Carlos Relvas e o «Tasselton» do sr. G. da Silva Guimarães.

Foi o «Chasseur d'Afrique» quem ganhou o premio.

A' ultima corrida, premio do sr. D. Fernando, apresentaram-se o «Sultão» do sr. G. F. Pinto Basto, o «Cigano 1.º», do sr. Ribeiro da Cunha, o «Talisman» do sr. F. Moreton, e o «Alter» do sr. G. Glas Sandeman. Foi o «Sultão» quem supplantou os restantes liadadores.

Na terceira corrida, o sr. C. Relvas recebeu uma verdadeira ovação de todos os espectadores. As palmas e bravos sabiam de todas as partes, quando os seus amigos o foram cumprimentar e abraçar entusiasticamente.

Ha aqui, como em Lisboa, pelo que tenho visto nos jornaes de lá, uma certa affeição por este cavalheiro, que o faz elevar na opinião de todos e respeitar quando se falla d'elle. Emquanto a mim isto explica-se com estas palavras d'um jornal: «O bom emprego que o sr. Relvas costuma dar aos premios ganhos nas corridas, reparando-os pelos pobres da Collegã, e as merecidas sympathias de que goza aquelle cavalheiro pelo seu nobilissimo caracter, faz com que em geral se deseje que os seus cavallos ganhem os primeiros premios».

—Ante-hontem, segunda-feira, foi menos importante a corrida, o que não admira, em vista do dia chuvoso que fez.

Na primeira corrida, premio de 400\$000 reis do governo, entraram o «Emir» e a «Favorita» do sr. Carlos Relvas, o «Muley» do sr. Ferreira da Cunha, e a «Doninha» do sr. F. M. da Silva. Ganhou o «Doninha».

A' segunda corrida entraram o «Chasseur d'Afrique» e o «Tasselton». O «Chasseur», ganhou mais este premio, que era de reis 200\$000, do hypodromo.

Na terceira entraram o «Lucero», o «Sevilla», o «Saltillo», a «Baccarat», o «Muley» e o «Carnival». O premio que era de reis



150\$000 dos americanos e carruagens, foi ganho pelo «Lucero».

A ultima corrida, saltos, premio de 300\$000 reis dos estrangeiros foi a em que houve mais peripécias. O *Gipsy*, que era montado pelo sr. C. Wright, e disputava o premio com o *Sevilla*, o *Cigano 1.º* e o *Talisman* arremessou fora da sella o cavalleiro que arastou por algum tempo, fracturando-lhe uma clavícula, assim como o *Talisman* fez com que fiasse estatelado e coberto de lama, o sr. F. Moreton.

O premio foi ganho pelo *Sevilla*.

A animação que havia decrescido subiu de ponto, havendo muito riso, muita gargalhada e muito susto.

Fizeram-se algumas apostas tanto na corrida de domingo como na de segunda-feira, mastodas de pouca importancia. Effectuava-se n'esta ultima uma aposta entre dous *gentlemen*, mas gorou-se conhecendo-se que um dos cavallos estava manco.

O *Chasseur* e o *Lucero* foram os que ganharam em ambas corridas.

No domingo sabiu da Collegiada de Cedofeita a procissão de Nossa Senhora dos Remedios, que levava grande numero de anjinhos e era precedida d'uma força da guarda municipal com a respectiva banda.

Apesar da corrida de cavallos e da procissão, os caminhos de ferro fizeram excellente colheita de patacos no mesmo dia. O da Povoia com especialidade teve uma enorme concorrência, puxando as machinas sempre dez a doze wagons completamente cheios. A noite foi preciso um comboio extraordinario para trazer os visitantes da Povoia e demais villas e aldeias.

Que faria se a companhia não fosse tão *recta* nos preços aos domingos?

Vamos decididamente ter companhia lyrica. No domingo foi um telegramma para Italia, ordenando que se escripture a companhia. Mais vale tarde do que nunca.

A filha da Senhora Angot, conta já as suas vinte representações ou enchenes. Cahi nas graças do nosso povo, que se extasia e se escangalha quando vê o melhor as pernas ás damas, e ouve Clarinha dizer que posto lhe quizessem dar Pomponet por esposo ella havia procurado outro que lhe servia melhor para o effecto! Custa a acreditar como estão as plateias do Porto actualmente; já nem o rubor assoma ás faces das donzellas, e ao contrario associam-se ao gaudio!

O «Orpheu nos Infernos» ainda não vi; não sei por isso o que será. Presumo no entanto que de março a abril não haverá muito que rir, pois que o nome de Offenbach é recommendação aliás sufficiente.

O «Feiticeiro do Val'd'ouro» é uma borracheira só propria do barracão das Carmelitas! Não sei assim mesmo como haja quem consinta em levar á scena uma producção d'aquellas, que não só descredita o theatro, mas desprestigia os auctores dos escriptos d'aquelle genero.

A zarzuela «Amar sem conhecer», é para mim, de tudo o que tem ido á scena, a melhor coisinha. Pena é que a companhia do Principe Real a tenha retirado de scena, apesar d'ella estar ainda a chamar gente, como estava.

X.

## GAZETILHA

Foi transferido de escrivão de Fazenda da comarca de Villa Nova de Famalicão para identico

logar n'este concelho e já tomou hontem de tarde posse do respectivo cargo, o sr. José Augusto Freire de Andrade.

Não conhecemos pessoalmente o sr. Freire, mas as informações que temos d'este cavalleiro são o mais lisongueiras possivel.

Nós, porem, para formarmos um juizo seguro, appellamos para o tempo.

Pela leitura da carta do nosso illustrado correspondente da invicta cidade, publicada hoje na nossa folha e datada de 13, verão os nossos leitores a noticia circumstanciada do que occorreu no Porto, no dia 10 do corrente, por occasião das corridas de cavallos no hippodromo de Matosinhos.

Ahi vão duas significativas quadras, que foram traduzidas do «El Mundo Comico»:

A mulher é uma aranha  
Atraz de uma teia tosca,  
O homem, a debil mosca  
Que na teia se emmaranha;

A sogra, que, de alcaeteia,  
Solta phrases iracundas,  
Co'a vassoura p'rás profundas  
Manda aranha, mosca e teia.

Suspenderam as publicações o espirituoso «Figaro» de Lisboa, e o «Diario de Noticias do Porto».

O primeiro attribue a sua suspensão aos assignantes caloteiros.

A carne em Santo Thyrsó está-se vendendo a 100 e 110 o billo, em quanto que o seu preço nesta cidade é de 220 e 240 reis o kilogramma!

De quem é a culpa?...

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro 450  
—Centeio 230—Milho alvo 330—Milho branco fino 370,  
—Dito amarello 310—Painço 240—Batatas 280—Feijão vermelho 550 — Dito Branco 500—Dito amarello 450—Dito rajado 420—Dito Iradinho 360—Azeite, litro 220—Vinho 30.

## UM BEIJO

N'UM ALBUM

A excm.ª D. L. A. S. M.

Dá-me um beijo, sim, donzella?  
Um beijo só e mais não!...  
Tu bem sabes que um beijo  
É a mais pura canção  
Que nos diz a menas trovas  
Que fallam ao coração.

Tens vergonha? Quem nos vê?  
O ceu, as aves e Deus!...  
Oh! deixa, deixa, creança,  
Unir meus labios aos teus!  
Oh! deixa, virgem, que eu ebrio  
Te cinja nos braços meus!

Porque retiras teus labios  
Dos meus, sedentos d'amor?  
Porque diviso em teu rosto  
Um tão virgínio pudor?  
Um beijo puro, na corola,  
Não faz murchar a flor!

Oh! deixa, filha, que eu possa  
Meus labios d'essedentar.  
Deixa que eu goze n'um beijo  
Quanto se pode gozar!  
Deixa, filha! Não me roubes  
Esse prazer de matar!

Assim... Agora qu'importa  
O mundo, os homens, o ceo?!  
Sorrindo, direi a todos:  
—No mundo, feliz só eu!—

Soffrirei porti contente,  
Que este amor é todo teu!  
N. F.

## CORREIO DE LISBOA

LISBOA, 13 de outubro.—Do nosso correspondente.

Navegando em mar de rosas vamos nós, enquanto a cousas do estado.

Continua a folia: hoje uma corrida, amanhã uma regata.

O paço com a sua reconhecida prodigalidade, distribue premios, incita os divertimentos.

É quanto basta. D'esta sorte vai tudo bem; commettendo-se toda a sorte de escandalos no glorioso reinado de Fontes, Sampaio & C.ª.

Não ha tempo para mais, que não seja proteger *compadres*, remunerar *afilhados*.

Que importa o escandalo? O povo de ha muito costumado a elle, deixa-o passar desaperecebido. Bem haja.

D'entre os ruidos das festas officiaes ouvem-se os gemidos dos desgraçados que clamam por justiça, mas que são abafados immediatamente pelos tyrannetes engratados.

Que não fique ao menos o seguinte no esquecimento, registre-se o caso, e que o publico o commente:

É Antonio Coelho que do fundo de insalubre carcere em que se acha encerrado pede justiça.

Antonio Coelho escreveu ao seu advogado, queixando-se da maneira cruel, porque é tratado no castello de S. Jorge.

Adoeceu, e pedindo ao commandante do presidio para que lhe desse baixa ao hospital foi-lhe negada, por isso que o facultativo ainda o nao tinha inspeccionado. Ha quatro dias que esperava visita do facultativo, mas de balde!

E assim se deixa para alli estar um homem em lucta com a doença e arrostando com a propria desgraça.

Oh, senhores, quando não tenham moralidade, apparentem ao menos que possuem os restos d'ella; não deem aos seus subordinados tão tristes exemplos, que por força hão-de contribuir para que vos faltem ao respeito. E depois de quem será a culpa immediata? De vós mesmos, porque é a vós, e só a vós, que vos compete dar exemplos de moralidade e caridade: mas succede, infelizmente, o contrario. Esqueceis tudo, não vos lembraes ao menos que tendes filhos, que não estão isentos de commetterem um crime, e embora toda a vossa influencia, acharem quem os trate com o desapiadado rigor com que agora tractaes esse infeliz Antonio Coelho.

Foi approvada a proposta que em tempo fizeram os negociantes d'esta praça os srs. Jayme Anahory e More Zagury para a navegação a vapor nos rios Zambeze e Chire, e nos braços de Zambeze e Quelimane e a Loabo, na provincia de Moçambique. A empresa obriga-se a fazer doze viagens redondas por anno nos rios Zambeze e Chire, salvo caso de força maior, e igualmente se obriga a fazer a navegação no braço de Zambeze para Quelimane, denominado Luaua, e a do braço de Zambeze para Loabo, denominado Inhaminengo, ou rio Kongoni, nos mezes em que são navegaveis.

Falla-se na proxima appareição d'um novo jornal, que terá por titulo o «Commercio Portuguez».

Diz-se que a opposição, no Algarve, se prepara para guerrear em todos os concelhos as eleições camarárias, cuja lista seja imposta pelo governo. Bem hajam.

É amanhã, quinta-feira, o julgamento dos individuos accusados de terem subtrahido uma por-

ção de medalhas antigas da Academia Real das Sciencias.

Parece que o centro historico reunido hontem, resolveu nomear uma commissão presidida pelo sr. Braamcamp, afim de se entender com o partido reformista sobre o que convinha fazer na eleição municipal d'esta cidade.

Diz-se que ainda esta semana deve apparecer na folha official a divisão comarcã dos districtos da Guarda e Vizeu.

Está n'esta capital um official americano, que veio propôr ao governo a compra de metralhadoras de um novo systema.

Segundo dizem, o distincto actor Antonio Pedro deve aquiegar no dia 20.

O fecundo escriptor Magalhães Lima, acaba de publicar um romance a *Senhora viscondessa*.

Tenho sobre este livro lido já algumas louvaveis apreciações. Parabens aos amadores da boa literatura.

São horas de partir o correio, cerro-me por consequencia por aqui.

Au revoir.

J. Lopes

## SAUDEA TODOS

sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

## REVALESCIERE DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões, dispensias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão nasal, nevros, diabetes, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da micosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Plinskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Cast-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispensia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura,

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benéfica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu pre-

ço em remedios.—Preços fixos da venda por minuto em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 14 kilo 500 reis; de 12 kilo 800 reis, de 4 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3,200 reis.

Os *biscuits da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolate*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 1\$400 reis; de 120 chavenas 3,200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo), Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Almãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Iruão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

## A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, fez fazer e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Freitas Costa tem de arrematar-se no dia 30 do corrente mez de outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial das audiencias d'esta mesma comarca, no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, a raiz, fructos e rendimentos da quinta da Lameira, com todas as suas pertenças, situada no lugar d'este nome, na freguezia de Santa Tecla, comarca de Gellorico de Basto, avaliada sem abatimento de fóros nem laudemio na quantia de reis 13:864\$000; quem pretender arrematal-a pode comparecer, que se entregará pelo maior preço que for offerecido sobre a sua avaliação, ou das quatro quintas partes da mesma avaliação nos termos do art.º 218 do Regulamento do registro predial de 28 de abril de 1870—cuja arrematação hade ter lugar nos autos d'execução que a Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco desta mesma cidade, promove contra João Manoel de Oliveira e Andrade,



viuvo que ficou de D. Grave-  
lina da Silva Moura, da fre-  
guezia de Tecla, comarca de  
Celorico de Basto.

Guimarães 12 de outu-  
bro de 1875

O Sollicitador

MANOEL DIONIZIO

## ASILO

DE  
SANTA ESTEPHANIA

Abriam-se as aulas no  
1.º de outubro, e para  
conhecimento de quem pos-  
sa interessar, se annuncia  
que a aula de primeiras let-  
tras é diaria, desde as 8 ás  
11 horas da manhã e 2 ás 5  
da tarde, havendo uma aula  
separada ás segundas, quar-  
tas e sextas feiras desde as 4  
ás 5 da tarde para os alum-  
nos que desejam fazer exame  
de instrucção primaria.

As licções de francez são  
tambem diarias, desde as 10  
ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da  
tarde; e as de desenho são ás  
terças e sabbados desde as 2  
ás 3 da tarde.

## FAVA

especial da ilha de S.  
Miguel

Este legume, geral-  
mente usado para  
penso do gado caval-  
lar, muar, e mesmo bo-  
vino, é de uma optima  
nutrição.

Grande deposito a  
preços rasoaveis; Cima  
do Muro (dos Baca-  
lhoiros) n.º 77, Porto  
AGENCIA D'ANNUNCIOS POR-  
TUENSE

A acceitação que tem ti-  
do no publico esta Agencia, e  
o já crescido numero dos que  
se utilizam d'esta innovação,  
proporcionam aos proprietá-  
ria mesma ampliar as garan-  
tias e vantagens que ate aqui  
offereceram; assim, de hoje  
avante descontar-se-ha:

Aos srs. que publicarem  
annuncios ou communicados  
por intervenção da Agencia,  
em um só jornal, sendo d'el-  
le assignante o que annuncia  
25 por cento.

Não sendo assignante 10  
por cento.

Ao que fizer a publica-  
ção em tres jornaes, seja ou  
não assignante 25 por cento.

Aos que annunciarem  
ou publicarem communica-  
dos em seis jornaes, quer do  
Porto, Lisboa, provincias,  
quer estrangeiros, sejam ou  
não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a  
Agencia concessão exclusiva  
de collocar annuncios fixos  
nas estações do caminho de  
ferro do Minho e nos wagons  
que transitam no mesmo cam-  
pinho, offerece a vantagem  
de affixar GRATIS nas esta-  
ções limites, Braga e Porto  
annuncios publicados por

sua intervenção e durante  
tanto tempo quanto durar a  
sua publicação nos mesmos  
jornaes.

O preço dos annuncios  
nos wagons será previamen-  
te justo no escriptorio—Pra-  
ça de D. Pedro n.º 133—Por-  
to.

Esta Agencia tambem  
se encarrega de fazer gratis  
seguros em todas as compa-  
nhias.

Vende-se uma ma-  
china para sapa-  
teiro e celeiro e para  
costura grossa, na rua  
de Santa Cruz n.º 51 a  
53, loja de peso.

EMPRESA VIAÇÃO VIMARA-  
NENSE

Vinagreiro & C.ª annun-  
cia que as suas dili-  
gencias que sabiam para Fa-  
fe ás 4 horas da tarde prin-  
cipiam no dia 18 a sahir ás  
3. Os mesmos annunciam  
que terminam no dia 30 do  
corrente as suas corridas pa-  
ra Vizella.

Guimarães 10 de setem-  
bro 1875

Antonio Branco & Padei-  
ro annunciam que a  
sua diligencia que sahia para  
Felgueiras e Lixa ás 5 horas  
da tarde principia no dia 18  
a sahir ás 3.

Felgueiras 10 de setem-  
bro 1875

Vende-se uma meia co-  
sinha com dois fornos  
quasi nova; o motivo da ven-  
da é seu dono ter duas e po-  
der desfazer-se d'uma d'el-  
las; para ver e tractar na rua  
da Costa n.º 5 vulgo rua das  
Hortas,

### OURIVESARIA

Os ourives de Gui-  
marães annun-  
ciam aos seus fregue-  
zes que de hoje em di-  
ante teem os seus es-  
tabelecimentos fecha-  
dos aos domingos e  
dias santificados.

Guimarães 1 de  
agosto de 1875

### CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis  
cada botija d'esta excellente  
genebra, no armazem de Vil-  
la Pouca

Trata-se da entrega de  
tousos documentos  
na cidade de Coimbra, reco-  
nhcimentos d'assignaturas,  
certidões de qualquer natu-  
reza, compra de livros, im-  
pressos, e outros, com muita  
brevidade.

Agente Joaquim Simões  
Barreiros—rua de S. Jero-  
nimo n.º 4—Coimbra.

### AZEITE

Vende-se puro azeite de  
Traz os Montes ao al-  
mude a 4:600, na rua de S.  
Paio, (antiga rua da Tulha)  
numero 86 a 88, Guimarães.

### DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes,  
letras e sciencias, membros

do clero e magistrados; todo  
o medico, cirurgião, dentis-  
ta e artista, que desejem ob-  
ter o titulo e diploma de dou-  
tor, ou bacharel honorario,  
podem dirigir-se a «Medicus,  
rua do Rei, 46, em Jersey  
(Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes,  
moradora em Caneiros,  
annuncia que faz cabelleiras,  
tranças, topetes, e tambem  
compõe toda a qualidade de  
cabello.

Vende-se a casa n.º 79  
da rua de Santa Luzia.  
Tem excellentes commodos,  
agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle  
n'esta redacção.

## ALFAIATE

Castodio José Duarte  
Guimarães, alfaiate, offerece-  
se para trabalhar pelas casas.  
Faz toda a qualidade obra, re-  
lativa á sua profissão, e não  
só compõe, mas tambem  
corta.

Mora na Rua Nova da  
Commercio, n.º 77.

GOMES LEAL

### Claridades do Sul

(Collecção de versos)

Preço 800 reis.

Em todas as livrarias.

Simão Velloso

A' Hespanha republicana

Preço 100 reis.

OS JESUITAS

Os Lazaristas e o snr.  
padre Senna Freitas

PREÇO 80 REIS

Vende-se no Porto em casa  
de João E. da Cruz Coutinho e na  
de Novaes Junior, á rua do Alma-  
da, e em todos os kiosques.

### Guia do procurador

Está no prelo um curioso vo-  
lume, com este titulo, contendo,  
alem de uma grande collecção de  
petições para todas as diferentes  
especies forenses, noticia ampla e  
circunstanciada de todos os ter-  
mos de processos civis, commer-  
ciaes, orphanologicos e crimes,  
que serão valioso auxilio para os  
menos experimentados em nego-  
cios forenses.

Preço, para quem se insere-  
ver desde já como assignante 200  
reis, depois avulso 300 reis. As-  
signa-se na travessa de Santa Jus-  
ta n.º 95—1.º, para onde deve  
ser dirigida qualquer correspon-  
dencia, ao editor, em Lisboa.

### Esboços e recordações

por

BRITO ARANHA

Contes os seguintes capitu-  
los:

A independencia de Portugal  
e a instrucção publica—O dia 24  
de julho de 1833—Rebello da Sil-  
va—A villa e o castello de Louzã  
—Na Gollegã—Paulo Veronez e a  
inquisição—No Cartaxo—O almi-  
rante Celestino Soares—O sr. Sil-  
vestre Ribeiro e a sua historia dos  
estabelecimentos scientificos e lit-  
terarios de Portugal—Santos e  
Silva—Gravura de madeira—Tres  
quintas—Braz Martins—O Insti-  
tuto de França—Manoel Joaquim  
Alfonso—Fradesso da Silveira—O  
gabinete portuguez de leitura no  
Rio de Janeiro—Carvalho histo-  
rico—O patrão Joaquim Lopes.

# BANCO COMMERCIAL

DE

## GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Berges  
succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de com-  
mercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente  
as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer  
outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do es-  
trangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha cor-  
respondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como  
no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer espe-  
cie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou  
não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceita consignações de generos e mercadorias e de quaesquer  
valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com  
del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras  
preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação;  
generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder  
do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de segun-  
ros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mes-  
mo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz trans-  
acções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos  
e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos  
e quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

### OS DIRECTORES.

José Maria da Costa  
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro  
José Christostomo da Silva Basto  
Joaquim José d'Azevedo Machado  
Domingos Fernandes Guimarães



## ATENÇÃO

Antonio Branco e Antonio Padeiro annunciam  
a todos os seus amigos e freguezes que no dia 25  
do corrente estendem a sua corrida de diligencias até ao  
alto da Lixa aonde tomam passageiros para Felgueiras, Gui-  
marães, Braga e Famalicão, para a estação do caminho de  
ferro.

Sae da Lixa ás 4 e meia horas da manhã.  
De Felgueiras ás 5 e meia.  
De Guimarães e Braga ás horas do costume.

### PREÇOS

Da Lixa a Guimarães 300 reis.

Da Lixa a Braga 540.

Da Lixa a Famalicão 700.

Vice versa os mesmos preços.

Concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o exceden-  
te 20 reis por kilo.

Os seus escriptorios são: no alto da Lixa na estala-  
gem do sr. Dias; na Lixa (villa) na casa do sr. Bernardino  
Pinto de Queiroz; em Felgueiras no snr. Bernardo José da  
Cunha; em Guimarães no sr. Mello no Tournal e em Braga  
no sr. Marques, largo do Barão de S. Martinho.

Os annunciantes tem o serviço bem montado, e farão  
sempre por bem servir.



# ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



**P**ARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade às suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 42\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-se egualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º- TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61. 1.º-

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

**VINHOS**  
DO  
**ALTO DOUBO**  
PREMIADOS  
NAS  
EXPOSIÇÕES

**CASA**  
DE  
**VILLA POUCA**  
PREMIADOS  
NAS  
EXPOSIÇÕES

MOSE' do'liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

|                                       |          |                                       |            |
|---------------------------------------|----------|---------------------------------------|------------|
| Tinto de meza . . . . .               | 150 reis | Moscatoel . . . . .                   | 500 reis   |
| Lagrima . . . . .                     | 200 reis | Vinho de 1854 . . . . .               | 600 reis   |
| Tinto . . . . .                       | 190 reis | Roncon . . . . .                      | 700 reis   |
| Tinto fino . . . . .                  | 240 reis | Vinho de 1825 . . . . .               | 1.000 reis |
| Vinho velho em prova secca . . . . .  | 300 reis | Reserva de 1838 por garrafa . . . . . | 2.250 reis |
| Valvasia, segunda qualidade . . . . . | 360 reis | Bual de 1851 . . . . .                | 1.000 reis |
| Ainho velho . . . . .                 | 400 reis | Delicado de 1857 . . . . .            | 800 reis   |
| Alvaralhão, superior . . . . .        | 560 reis | Especial de 1862 . . . . .            | 600 reis   |
| Bastardo velho . . . . .              | 500 reis | Cerveja ingleza . . . . .             | 110 reis   |
| Malvasia primeira qualidade . . . . . | 500 reis | » Nacional . . . . .                  | 50 reis    |

### A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Rste armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. B.** Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.



**ANTONIO** do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

**Preço por cada passageiro**  
De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 reis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 reis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

|                                       |             |
|---------------------------------------|-------------|
| Por anno . . . . .                    | 3\$600 réis |
| Por semestre . . . . .                | 1\$900 "    |
| Por trimestre . . . . .               | 1\$000 "    |
| Folha avulso ou supplemento . . . . . | 440 "       |

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

|  |             |
|--|-------------|
| Por anno . . . . .                               | 4\$280 réis |
| Por semestre . . . . .                           | 2\$200 "    |
| Por trimestre . . . . .                          | 1\$450 "    |
| Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . . | 9\$000 "    |